

Justiça: Prefeitura e Estado têm 120 dias para criar plano e reduzir fila da ortopedia

Decisão atende MP-SP que aponta 4.622 pacientes aguardando e espera de até 12 anos

Por **Moara Semeghini**

A 1ª Vara da Fazenda Pública de Campinas determinou que a Prefeitura e o Governo do Estado elaborem, conjuntamente e em 120 dias, um plano emergencial para reduzir a fila de cirurgias ortopédicas eletivas no município. A decisão do juiz Mauro Iuji Fukumoto atende a pedido do Ministério Público (MPSP), que aponta 4.622 pacientes à espera de procedimentos na cidade, com relatos de pessoas aguardando há até 12 anos (desde 2014).

A liminar estendeu o prazo inicial pedido pelo MP (de 45 dias) para quatro meses devido à complexidade da demanda, prevendo multa diária em caso de descumprimento. Fukumoto destacou que um inquérito tramita desde 2024 e que as filas continuam aumentando. Conforme o despacho, o objetivo é forçar os órgãos a oferecerem soluções práticas, abrindo margem para apoio do Legislativo, universidades e sociedade civil. O plano também deve fixar um teto aceitável de tempo de espera futuro.

PREFEITURA

A Prefeitura de Campinas afirmou que a redução das filas é “prioridade permanente” e que, entre 2023 e 2026, realizou 16.957 cirurgias ortopé-



CARLOS BASSAN/PREFEITURA DE CAMPINAS

Justiça dá 120 dias para Prefeitura e Estado reduzirem a fila de cirurgias ortopédicas em hospitais como Mario Gatti

dicas. A gestão argumenta que a Rede Mário Gatti aplica mudanças estruturais desde 2025, direcionando casos menores ao Hospital Ouro Verde para liberar o Mário Gatti para alta tecnologia (como próteses de quadril e joelho). Outras ações incluem abertura de salas exclusivas aos sábados, teleconsultas e exames antecipados para evitar cancelamentos.

A administração atribui o gargalo à pressão da urgência: dois terços das cirurgias ortopédicas são de traumas urbanos. De janeiro a maio de 2026,

foram 2.700 atendimentos por acidentes de trânsito, a maioria com motociclistas. Campinas também absorve de 20% a 25% de pacientes de cidades vizinhas por ser polo regional. Como alento, o município citou a futura construção do Hospital Estadual de Campinas (Metropolitano).

O prefeito Dário Saadi anunciou que estuda acionar a Justiça contra o Governo Federal para atualizar a Tabela SUS Nacional. Saadi, que preside a Comissão de Saúde da Frente Nacional de Prefeitas e Prefei-

tos, alega subfinanciamento da União. Segundo o município, Campinas banca sozinha 71,27% da saúde local, enquanto a União contribui com 22,04% e o Estado com 4,11%.

Contudo, dados oficiais contestam o desfalque. O Ministério da Saúde informou recentemente ao **Correio da Manhã** que os repasses a Campinas cresceram 16,2% ante 2021, atingindo o recorde de R\$ 529,3 milhões em 2025. O teto de Média e Alta Complexidade (MAC) — que financia a ortopedia — chegou a R\$ 311

milhões (alta de 11,3% contra 2022). A pasta ressalta que as verbas vão ao Fundo Municipal e a aplicação cabe à gestão local. O foco das críticas reflete a estratégia política regional. O prefeito blinda o governador Tarcísio de Freitas, seu aliado de partido (Republicanos), cuja gestão tem o menor repasse financeiro (4,11%), centralizando o embate no governo federal (PT), opositor à sua gestão.

ESTADO

A Secretaria de Estado da Saúde informou que ainda não foi intimada, mas o Departamento Regional de Saúde atua para ampliar o atendimento regional e a contratação de mais de 1,5 mil procedimentos na Casa de Saúde (São Leopoldo Mandic) para reforçar a assistência. A pasta apontou que a região teve 115 mil eletivas realizadas no último ano, reativou 650 leitos e repassou R\$ 799,6 milhões a 104 hospitais filantrópicos até abril de 2026 via Tabela SUS Paulista. Citou ainda investimentos de R\$ 550 milhões para a construção do Hospital Estadual de Campinas (400 leitos). Todavia, a SES enfatizou que “a gestão das filas municipais e da oferta de procedimentos é de responsabilidade dos municípios”, cabendo ao Estado o apoio técnico e a regulação de vagas.

Em Campinas, Padilha anuncia inovações para o SUS

Por **Moara Semeghini**

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, estará em Campinas nesta sexta-feira (3), para anunciar investimentos para a saúde pública, entregas de equipamentos e o lançamento de um programa voltado à inovação no Sistema Único de Saúde (SUS). A programação contará com participação remota, ao vivo, do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

A primeira agenda será às 8h30, no Hemocentro da Unicamp, onde o ministro acompanhará a entrega de novos freezers de alta tecnologia para a Hemorrede da instituição, adquiridos por meio de um convênio de R\$ 238 mil. Na ocasião, também está prevista a assinatura da por-

taria nacional do sangue, que estabelece novas regras para a doação de sangue, com foco na proteção dos doadores e na segurança dos pacientes.

Às 10h, Padilha participa de evento no Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp. Durante a cerimônia, será lançado o Programa Nacional de Inovação Radical em Saúde, iniciativa que pretende transformar pesquisas científicas em medicamentos, vacinas, exames e terapias para o SUS.

A agenda também inclui a assinatura da portaria de Inovação Radical e o anúncio de um novo Centro de Competência da EMBRAPII em parceria com o Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), voltado ao desenvolvimento de tecnologias para a saúde.

No HC, o ministro ainda visitará o Centro Cirúrgico, que está recebendo novos equipamentos para cirurgias gerais e oftalmológicas por meio do Novo PAC Saúde e do programa Agora Tem Especialistas.

Além das ações em Campinas, o Ministério da Saúde anunciará a liberação de recursos para hospitais paulistas, a habilitação de equipes de saúde bucal e a entrega de unidades móveis de atendimento para municípios do Estado. Também serão entregues veículos destinados ao SUS e anunciados novos investimentos para serviços de saúde em cidades paulistas.

A agenda integra uma mobilização do Governo Federal, que também prevê inaugurações de hospitais em Pernambuco e no Rio de Janeiro.



PAULO PINTO/AGÊNCIA BRASIL

Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, que estará nesta sexta (3), em Campinas